

INTER, MULTI E TRANSDISCIPLINARIDADE NO TURISMO: QUESTÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE TURISMO DO BRASIL

Mayara Ferreira de Farias¹
Kerlei Eniele Sonaglio²

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem em qualquer área do conhecimento requer especificidades de metodologias aplicadas em cada componente curricular dos mais variados cursos. Buscando compreender a distinção entre os conceitos e os estudos sobre interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, o presente trabalho objetivou mostrar a relação entre os temas citados pontuando como essas perspectivas poderiam ser desenvolvidas nas aulas dos cursos de turismo, sendo que, para tal, o artigo foi construído a partir de uma análise teórica baseada em fontes de pesquisa bibliográfica e documental. No texto, destaca-se que é fundamental valorizar as especificidades individuais dos sujeitos e das disciplinas visando propiciar a reflexão em perspectiva coletiva. Além disso, ressalta-se que é preciso que o processo educativo no turismo possua profissionais qualificados que utilizem, para uma melhor compreensão do fenômeno turístico, da inter, da multi e da transdisciplinaridade como ferramentas essenciais ao processo de ensino-aprendizagem nos cursos de turismo no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Multidisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Turismo.

¹ Técnica em informática pelo IFRN, Técnica em Guia de Turismo Regional pelo SENAC/RN, Bacharel em Turismo pela UFRN e Pós-graduanda em Turismo, Bolsista REUNI, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: mayara_turismo_ufrn@hotmail.com

² Bacharel em Turismo (FASSESC), Mestre e Doutora em Engenharia Ambiental (UFSC). Professora Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: kerlei@ufrnet.br

APRESENTAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem deve privilegiar os aspectos de ordem psicológica do indivíduo, considerando a especificidade/característica peculiar de cada aluno. Assim, é possível melhorar a obtenção de resultados finais mais positivos em seus históricos escolares, utilizando-se de princípios educacionais de inclusão social, de construção e aceitação de novos paradigmas.

Neste sentido, a didática consiste no ensinamento utilizando autoridade em vez de autoritarismo, que consiste na imposição do conhecimento e não abertura para observações distintas que venham a concordar ou discordar de determinado assunto, bem como na tentativa de ensinar/educar as mais diferentes camadas sociais e políticas na busca por mais interação em sala de aula que seja refletida no ambiente social e familiar do indivíduo (ANTOLÍ, 1998).

A interdisciplinaridade escolar, por sua vez, é curricular, didática e pedagógica, dependendo do desempenho do educador, dos alunos e da instituição de ensino como um todo (FAZENDA, 1998). Contudo, é preciso transcender esta etapa interdisciplinar rumo à complexidade do processo educacional e a transdisciplinaridade pode auxiliar nesta passagem.

A transdisciplinaridade não constitui uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, tampouco uma ciência das ciências ou muito menos uma nova atitude religiosa, e sim uma ferramenta onde todas as culturas se unem em detrimento do conhecimento, o qual está subordinado a um contexto natural, social e de valores, ao ponto em que os indivíduos e povos criam, ao longo da história, instrumentos teóricos de reflexão e observação (SEVERINO, 1998).

Domingues (2005) afirma que os objetos transdisciplinares consistem em sistemas dinâmicos constituídos por um conjunto de entidades que agem e interagem coletivamente para uma determinada finalidade. Outrossim, a

transdisciplinaridade é complementar da aproximação disciplinar; ela faz emergir da confrontação das disciplinas, novos dados que as articulam entre si e que nos dão uma nova visão da natureza e da realidade (CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE *apud* UNESCO, 1998).

A visão transdisciplinar está aberta, já que ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e por sua reconciliação, quer com as ciências humanas, quer com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual (CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE *apud* UNESCO, 1998).

Assim, é preciso basear os processos educacionais em posturas transdisciplinares visando complexificar o raciocínio para o avanço da ciência. Neste contexto, objetiva-se mostrar a necessidade da didática, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade na prática em salas aulas dos cursos de turismo. Para tal, o artigo foi construído a partir de uma análise teórica baseada em fontes de pesquisa bibliográfica e documental.

Inicialmente foram dispostos conceitos sobre o processo de ensino-aprendizagem, especificamente em turismo sobre a perspectiva de autores como Tribe (1997 e 2008), Airey (2008), Barretto (2005), Andrade Júnior (2007), Dencker (2007), Schroeder (2007) e outros.

Após isto, apresenta-se o modo como é possível instituir a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade bem como suas contribuições conjuntamente com os métodos da didática no processo de ensino-aprendizagem a partir de autores como Alarcão (1998), Antolí (1998), Carlos (1995), Fazenda (1998), Kenski (1998), Menezes e Santos (2013), dentre outros.

Em seguida, expôs-se a inserção da transdisciplinaridade (BONILLA, 2004 e 2013, D' AMBRÓSIO, 1997, NICOLESCU, 1996 e PINTO, 2005) no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de turismo. Por fim, abre-se a discussão sobre a realidade do ensino nos cursos de turismo do Brasil ressaltando ideias de melhorias para os mesmos seguido das considerações finais do presente trabalho.

INTER, MULTI E TRANSDISCIPLINARIDADE NO TURISMO

O processo de ensino-aprendizagem necessita de procedimentos didáticos que privilegiem o desempenho positivo dos educandos em sala de aula em relação aos conhecimentos transmitidos através dos docentes. No sentido de que a didática deve estar adequada aos diferentes públicos e visa contemplar os distintos conteúdos de modo que sejam apreendidos com êxito pelos alunos.

A didática é a interação do aluno com o professor no processo de ensino-aprendizagem que busca melhor explicar questões relacionadas ao convívio social, comportamentos diversos da sociedade, influência de comportamentos clássicos, utilização das novas tecnologias no processo de interferência no pensamento e postura das pessoas, bem como ensinar utilizando linguagem acessível ao conhecimento na busca por formar cidadãos com postura crítica (LENOIR, 1998).

Parafraseando Antoli (1998) a palavra 'didática' provém do grego. Deriva do verbo *didasko*, que significa 'ensinar, instruir, expor claramente, demonstrar' e refere-se a um gênero literário destinado a comunicar algum ensinamento. O termo 'ensino' por sua vez é considerado elemento que identifica o conteúdo da didática. Onde toda definição faz parte de um sistema discursivo mais amplo ao qual é preciso recorrer para uma possível valoração interpretativa.

Severino (2008) afirma que as diversas atividades e contribuições das disciplinas e do trabalho dos professores acontecem apenas se acumulando por justaposição: não se somam por integração, por convergência. O que justifica o conceito de interdisciplinaridade como processo acumulativo de informações justapostas.

Para Fazenda (2007) a prática da interdisciplinaridade, em qualquer nível, mesmo no plano da integração curricular, depende radicalmente da presença efetiva de um projeto educacional centrado numa intencionalidade definida com base nos objetivos a serem alcançados pelos sujeitos educandos. Então, como cada

aluno possui um nível de aprendizagem específico e diferente, cabe ao professor utilizar corretamente suas metodologias em sala de aula transcendendo o ambiente escolar, por meio de ensinamentos que são repassados no convívio social.

Desse modo, concordando com Lenoir (1998), a interdisciplinaridade pedagógica assegura a colocação de um modelo didático interdisciplinar, com aspectos ligados à gestão de classe e ao contexto no qual se desenvolve o ato profissional de ensino.

No caso dos cursos de turismo, que possuem em suas estruturas curriculares conteúdos interdisciplinares por natureza, um processo de ensino-aprendizagem necessita, por conseguinte e dependendo do seu propósito, utilizar-se da didática adequada e esta deve estar baseada em posturas e procedimentos inter, multi ou transdisciplinares em sala de aula para facilitar o compartilhamento do conhecimento tanto específico como também o relacionado à área.

A Multidisciplinaridade ocorre quando a solução de um problema torna necessário obter informação de outras áreas envolvidas, sem que as disciplinas relacionadas com o processo, sejam modificadas ou enriquecidas. Assim, se aplicarmos conhecimentos de Finanças para quantificar custos e benefícios num processo produtivo, conduzido pela disciplina Administração da Produção, teremos uma atividade multidisciplinar. No caso, se trata da divisão do mesmo objeto entre disciplinas diferentes que o recortariam, e cada uma o trabalharia segundo seus próprios pontos de vista, resguardando as suas respectivas fronteiras (BONILLA, 2013).

Outrossim, a multidisciplinaridade corresponde à estrutura tradicional de currículo nas escolas, estando fragmentado em várias disciplinas, devendo, nesta perspectiva recorrer-se de informações de várias matérias com o objetivo de estudar um determinado elemento, sem a preocupação, porém, de interligar as disciplinas entre si (MENEZES e SANTOS, 2013).

A multidisciplinaridade ocorre, pois, quando a solução de um problema torna necessário obter informação de duas ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que estas disciplinas sejam modificadas ou enriquecidas, tendo sido, por conseguinte, a multidisciplinaridade responsável para minimizar com os métodos de ensino extremamente especializados, concentrados em uma única disciplina (CARLOS, 1995).

Já a interdisciplinaridade ocorre quando disciplinas, marcadamente diferentes, trocam interações reais, devido a certa reciprocidade no intercâmbio, produzindo, com isso, um enriquecimento mútuo, como ocorre, por exemplo, em uma abordagem sobre saúde da população que pode envolver Medicina, Nutrição, Agronomia e Administração – pelo menos (BONILLA, 2013).

Para o mesmo autor, na transdisciplinaridade, por sua vez, não só há interações e enriquecimento entre as disciplinas técnico-científicas, e sim uma abrangência total, ou seja, todo tipo de disciplina pode participar, em tese, nesta empreitada, onde esse "todo tipo" sobrepassa aquelas disciplinas técnicas e científicas, envolvendo, nesta perspectiva, arte, filosofia, ética e espiritualidade. Ou seja, a transdisciplinaridade se processa através do sistema total.

Então, dada à característica multi e interdisciplinar dos cursos de turismo é preciso conduzir o processo de ensino-aprendizagem definindo qual a didática mais apropriada para determinados conteúdos bem como definir posturas interdisciplinares ou transdisciplinares para basear tal processo. Cabe, portanto, ao professor esta definição de postura com base na didática utilizada.

Neste prisma, a sala de aula se constitui em um ambiente de interação e compartilhamento do conhecimento e não de superação ou classificação por quem o possui. Então, nesta perspectiva de interação e compartilhamento emerge a interdisciplinaridade.

Julie Thompson Klein (1996, p. 9) infere que dois importantes dicionários da língua inglesa (o *Webster's Ninth New Collegiate Dictionary* e o *Supplement to the Oxford English Dictionary*) dão conta de que:

[...] o termo “interdisciplinaridade” é encontrado pela primeira vez em 1937 num jornal de Sociologia da Educação e num boletim de uma associação de Ciências Sociais: na edição de dezembro de 1937 do *Journal of Educational Sociology* e, “logo em seguida, num boletim da associação pós-doutoral da *Social Science Research Council*”.

Segundo Klein (1998) a interdisciplinaridade estava sendo teorizada antes que a palavra moderna emergisse no início do século XX e muito antes do aparecimento de um corpo identificável de escolaridade em meados do século, e ela consistia no abandono da ideia de uma teoria geral (mesmo em meio a polêmicas sobre formas particulares de interdisciplinaridade) onde os professores não podiam seguir uma fórmula técnica para preparar os alunos, para treinar novos professores ou se engajar em seu próprio aprendizado contínuo.

Desde tal época, o conceito de interdisciplinaridade tem sido explicado por diversos autores, tal como Japiassu e Marcondes (1991) que afirmam ser a interdisciplinaridade um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

Neste sentido, cabe ressaltar a importância de compreensão por parte dos professores que as metodologias de ensino não podem ser generalizadas tendo em vista as especificidades de cada aluno da sala de aula, pois, como afirma Paulo Freire em quase todas as suas obras sobre educação: o processo de transmissão do conhecimento dele levar em consideração cada indivíduo, tendo em vista a peculiaridade de vida ser diferenciada de acordo com o lugar onde nasceu, como ele se relacionou e como ele absorve o conhecimento.

Considerando, por conseguinte, a interação mútua, esta é vista como um processo interno, de construção de produtos cognitivos, que interessa ao sujeito e

que exige a ajuda apropriada de um terceiro que age a título de mediador momentâneo colocando em prática as condições didáticas favoráveis às orientações de integração. Assim, o mediador precisa garantir que a linguagem utilizada seja adequada no intuito da compreensão por parte dos indivíduos educandos.

Para Alarcão (1998) a linguagem pode ser mais técnica dependendo do locutor que emite a mensagem ou da situação de comunicação em que ele se encontra. Quanto à competência linguístico-comunicativa, ela compreende a capacidade de produzir e interpretar enunciados elaborados de acordo com as regras formais da língua: a discursiva compreende a capacidade de construir ou perceber conjuntos coerentes de enunciados; a sociolinguística compreende a capacidade de escolher ou compreender as escolhas linguísticas adequadas a uma dada situação de enunciação; a estratégica compreende a variável operacional da competência comunicativa, sendo considerada indispensável na busca por desbloquear os problemas de comunicação que a cada um se colocam.

Diante desse contexto, a evolução da interdisciplinaridade é, pois, de responsabilidade das instituições de ensino, das políticas educacionais utilizadas, bem como do educador. Parafraseando Severino (1998) a educação necessita cada vez mais da postura interdisciplinar, tanto como objeto de conhecimento e de pesquisa quanto como espaço e mediação de intervenção sociocultural, situando-se na necessidade de passagem pela multidisciplinaridade à transdisciplinaridade.

Como os estudos e o conhecimento em turismo ocorrem tanto no ambiente escolar como também no ambiente profissional, Tribe (1997) apresentou um esquema multidisciplinar que retrata o conhecimento em turismo e subdividiu seu esquema (figura 1) em dois campos, a saber: o Campo do Turismo 1, o qual considera os aspectos comerciais do turismo; e o Campo do Turismo 2, onde é produzido o conhecimento obtido pelos aspectos não-comerciais do turismo.

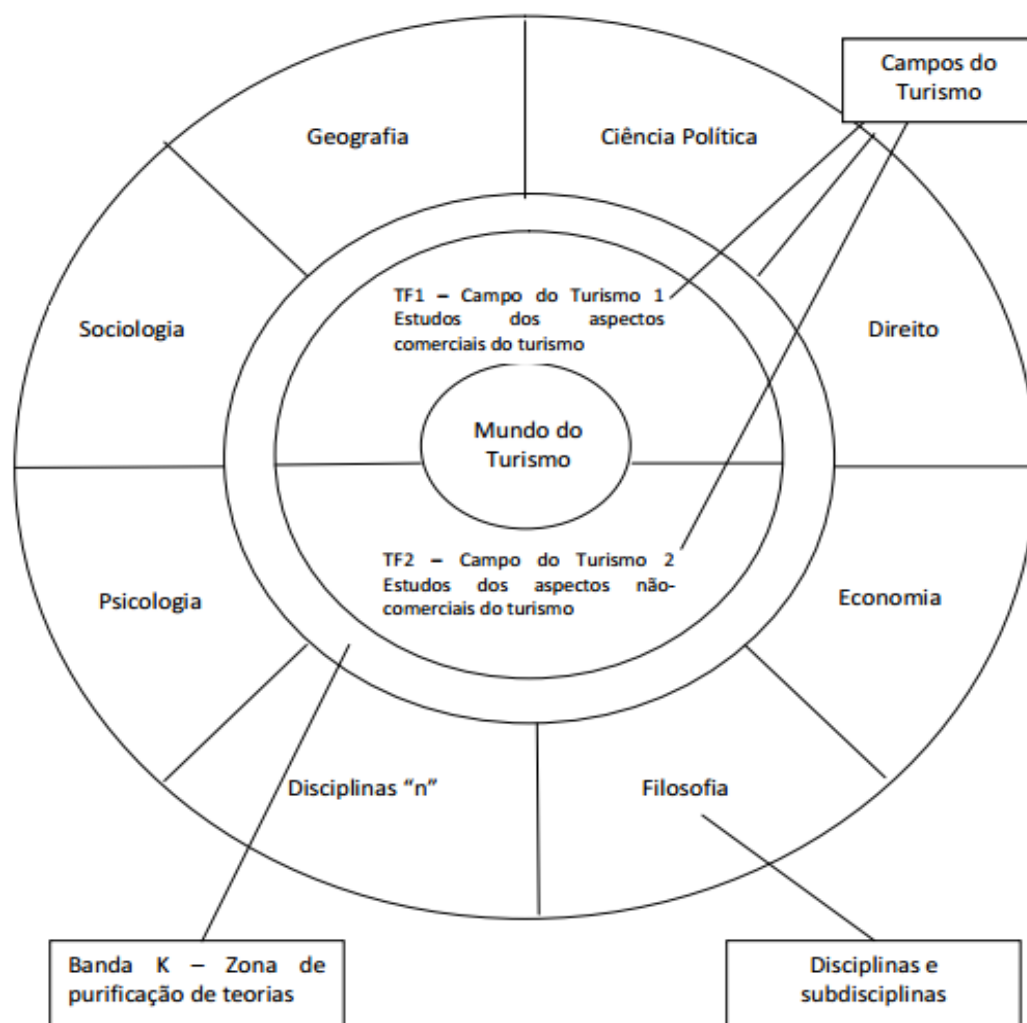


Figura 1. Criação do conhecimento do turismo na visão de John Tribe.

Fonte: Adaptada de Tribe (1997).

O Campo do Turismo 2 necessita de que outra disciplina faça a ligação com o turismo e ofereça a base conceitual para a produção do conhecimento em turismo. Ele inclui áreas como percepções do turismo e impactos sociais e ambientais (TRIBE, 1997).

No círculo de fora, estão disciplinas consideradas ciências, sendo as disciplinas “n” indicadoras da existência de outras ciências, que oferecem as ferramentas de abordagem do turismo (TRIBE, 1997). Para ele, o círculo do meio (Banda K), é a região na qual o conhecimento do turismo é criado e onde ocorre a interface das disciplinas com os campos do turismo, sejam elas, por exemplo, Sociologia, Economia e Biologia.

Com base no modelo de Tribe (1997) e considerando o que Severino (1998) manifesta, é preciso compreender que: para que o conhecimento seja compartilhado em sala de aula, é inevitável a utilização interdisciplinar por parte do professor/educador e o diálogo é fundamental no processo de transmissão do conhecimento sobre as concepções do turismo, por exemplo.

Estudos interdisciplinares autênticos supõem uma pesquisa comum e a vontade, em cada participante, de escapar ao regime de confinamento que lhe é imposto pela divisão do trabalho intelectual. Cada especialista não procuraria somente instruir os outros, mas também receber instrução. Em vez de uma série de monólogos justapostos, como acontece geralmente, ter-se-ia um verdadeiro diálogo (...) (GUSDORF, 2000, p. 195).

Tomando como princípio o papel do educador, Fazenda (2007) afirma que ele vê a integração como um processo de articulação curricular dos programas de estudos e de gestão, sobre o plano didático, do planejamento da intervenção educativa. Assim, o aprendiz se insere em processos que apelam às etapas da aprendizagem, que intervêm nos processos mediadores do trabalho de objetivação que se estabelece entre ele e os objetos de aprendizagem.

Fica claro, desse modo, que no âmbito do turismo há a premência de se estabelecer atuação interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, dada a complexidade das relações humanas e dos conteúdos dos cursos de turismo, é preciso transcender esta etapa interdisciplinar e então, adotar uma postura transdisciplinar no processo educacional.

Nechar (2011 apud LEAL, 2011) defende a ideia de que a produção crítica de conhecimento em turismo faz-se necessária, onde o caminho a ser seguido deveria ser o da epistemologia, pois, construir conhecimento em turismo é algo crítico, filosófico, sendo que a repetição dos conceitos já estabelecidos, por si só, não é favorecedora ao avanço do conhecimento em turismo, sendo necessárias, pois, novas abordagens.

Outrossim, defende que o conhecimento em turismo é como amar: “assim como não há regras para como se deve amar, não há regras para como se produzir o conhecimento em turismo. O desenvolvimento e o avanço só virão com a inovação conceitual e metodológica” (NECHAR, 2011 apud LEAL, 2011).

Para Panosso Netto (2011 apud LEAL, 2011), por sua vez, a abordagem do turismo deve ser baseada na epistemologia como forma de alavancar o conhecimento na área, pois, caso contrário, o estudo em turismo continuará com a atual banalização da teoria.

Sendo importante, nesta perspectiva, se buscar os textos originais que embasam o conhecimento acadêmico do turismo no mundo E entre os possíveis caminhos propostos para o enfrentamento da crise poder-se-iam destacar: a união entre pesquisadores; uma maior atenção aos países onde o inglês não é o idioma oficial; o fortalecimento da epistemologia do turismo; a busca pela construção da teoria crítica; a ampliação dos fundamentos e dos conhecimentos teóricos da filosofia; dentre outros.

Neste sentido, destaca-se a Transdisciplinaridade como uma nova abordagem científica, espiritual, cultural e social (NICOLESCU, 1996). Onde o prefixo *trans* diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é, por conseguinte, a compreensão do mundo presente, para a qual um dos imperativos é a unidade de conhecimento (BONILLA, 2013).

Na transdisciplinaridade, não só há interações e enriquecimento entre as disciplinas técnico-científicas, mas uma abrangência total, ou seja, todo tipo de

disciplina pode participar, em princípio, na empreitada. E esse "todo tipo" sobrepassa aquelas disciplinas técnicas e científicas, envolvendo arte, filosofia, ética e espiritualidade. Ou seja, a transdisciplinaridade se processa através do sistema total (BONILLA, 2004).

A transdisciplinaridade é o reconhecimento de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar de explicações e de convivência com a realidade (D'AMBROSIO, 1997).

Transdisciplinaridade é o questionamento do logocentrismo e da configuração paradigmática do conhecimento, o qual erradicou da ciência normal todo saber não científico como externo e estranho, como patológico, como 'não conhecimento'(...) (LEFF, 2000, p. 33).

Sendo assim, parafraseando Pinto (2005), a pesquisa monodisciplinar se restringe a uma única disciplina e a um único campo de pesquisa, a multidisciplinar trabalha com uma pluralidade de disciplinas, mas sem integrar conhecimentos e metodologias, a interdisciplinaridade com esta mesma pluralidade, porém com enriquecimento mútuo gerado através da integração dos conhecimentos e metodologia, e a transdisciplinar corresponde a um tipo de interdisciplinaridade em que as fronteiras entre as disciplinas são superadas, gerando integração de conhecimentos e metodologias que possibilitem uma abordagem unificada, capaz não só de articular harmoniosamente as contribuições das diversas disciplinas, mas também de iluminar cada uma delas.

É evidente, nesta perspectiva, que no âmbito dos estudos voltados ao conhecimento sobre o turismo, existe a necessidade de se utilizar da transdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem turísticos. Outrossim, dada a relevância da complexidade dos diversos componentes curriculares dos cursos de turismo, é necessário que seja implementada de forma prioritária esta já mencionada postura transdisciplinar no processo educacional em turismo ressaltando seus conceitos mais significativos.

ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE TURISMO

Baseando-se nos temas discutidos e supracitados, ressalta-se a necessidade de que haja integração dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem das diversas disciplinas que compõe os cursos de turismo no Brasil - embora integrar curricularmente não quer dizer que se garanta conceber conhecimento interdisciplinar. Para que isso seja possível, é relevante ressaltar algumas questões pedagógicas e de aprendizagem existentes neste processo.

Alarcão (1998, p. 22) afirma que “[...] é na sua capacidade transacional, comunicativa, que se desfaz a distância entre as intenções pedagógicas e a realidade de ensino-aprendizagem”. Ou seja, as mudanças de pensamento e interação dos diversos conhecimentos em melhor explicar determinada situação.

Kenski (1998), por sua vez, defende que na atualidade a única certeza que temos ao sermos informados de novas descobertas ou novos posicionamentos científicos é da sua transitoriedade.

Além disso, pode-se afirmar que existem “[...] professores que ‘dominam’ o conteúdo que ensinam. Porém, à medida que vão se aprofundando no tema, verificam que há muito que aprender e aumentam suas expectativas em relação ao que obterão da pesquisa que têm em mente” (QUELUZ, 1998, p. 147). Isso remete ao pensamento de que o homem sempre está em busca por novos conhecimentos e aperfeiçoamentos.

Para Pimenta (1998), a identidade profissional do professor trata dos conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, desenvolvendo a capacidade de investigar a própria atividade para constituir e transformar seus saberes-fazeres docentes, em um processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Para o supracitado autor, a identidade não é, por conseguinte, um dado imutável nem externo que possa ser adquirido. E sim, um processo de construção

do sujeito historicamente situado, que se constrói a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições.

Do ponto de vista didático, cada vez mais a educação necessita de aporte de novas ferramentas de aprendizagem, não somente como meios facilitadores do processo de ensino, mas também como instrumento de acesso ao desenvolvimento tecnológico e a inclusão ao mundo digital (SCHROEDER, 2007).

Para a referida autora, os professores dos cursos de turismo, por exemplo, enfrentam dificuldades na condução de suas atividades, pois a docência precisa adequar-se às novas exigências advindas do mundo do trabalho. A incorporação de novos conhecimentos e tecnologias não são suficientes para dar conta do desafio de superar as dificuldades impostas ao exercício da profissão.

É evidente, também, que as inovações tecnológicas têm nas novas formas de se visualizar as atividades de trade turístico e da necessidade de adaptação de todos os envolvidos nesta atividade de forma mais criativa e inovadora (ANDRADE JÚNIOR, 2007).

Barreto (2005) complementa, neste prisma, que existem pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais desenvolvendo temas inovadores que têm como objeto de estudo o turismo, embora o diálogo entre estas áreas não tenha sido fácil, indicando, pois, que além destas dificuldades metodológicas na realização dos estudos interdisciplinares, há também dificuldade pela própria natureza do turismo – fenômeno que apresenta distintos aspectos relacionados a uma complexa gama de áreas de interesse como economia em relação às dinâmicas do capital, geografia diante das transformações sócio espaciais, histórica em relação às relações sociais e culturais da sociedade envolvida com o turismo, entre outros aspectos.

Diante dessa necessidade de interação entre a vida acadêmica e profissional Masetto (1998) defende que a estrutura de módulos acadêmicos intercalados com módulos de estágio cria uma dinâmica diferente de aprendizagem, na medida em

que os alunos adquirem conhecimento e prática-profissional de maneira concomitante e que a aprovação ocorre no módulo acadêmico e não em disciplinas isoladas, evitando que o aluno tenha uma formação fragmentada do conhecimento, no qual o aluno vem para o módulo acadêmico, ou seja, para as aulas, mais amadurecido, mais responsável e mais interessado nas aulas.

Há, portanto, uma mudança no modo de o aluno encarar sua profissão, propiciando criar uma interação mais efetiva entre alunos e professores, na qual a postura profissional que o aluno assume ajuda-o a perceber que aquele também é um agente, e privilegiado, de aprender, de exercer sua atividade profissional com responsabilidade (MASETTO, 1998).

Para o supracitado autor, a postura do professor em aula ajuda os alunos a estabelecer um elo de ligação entre os conhecimentos acadêmicos e os adquiridos e vivenciados nos módulos de estágio.

A sala de aula é, nesta perspectiva, um local de crescimento pessoal e interpessoal: a busca de experiências significativas, que incentiva à descoberta, o conhecimento como construção, desenvolvendo capacidade de raciocínio na busca da habilidade de pensar por si mesmo, possibilitando desenvolvimento da compreensão ética.

Neste sentido, destaca-se o papel do professor como modelo de integridade profissional, no qual a aprendizagem é avaliada não apenas quanto ao conhecimento, mas quanto às habilidades e atitudes e por diversos avaliadores, desde o próprio aluno, passando pelos professores, até os elementos externos à universidade, com os quais os alunos interagem no período de sua formação.

No caso do turismo, especialmente no Brasil, o professor necessita introjetar o próprio discurso. O fantasma do distanciamento entre a teoria e a prática continua a rondar o ambiente educacional e o fazer pedagógico não consegue desvencilhar-se do ensino fragmentado e vazio de significados (SCHROEDER, 2007).

A autora menciona que as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação para os cursos de turismo e as exigências do mundo do trabalho definem um novo perfil para os profissionais do turismo, exigindo, além dos conhecimentos, competências e habilidades necessárias para agir e posicionar-se diante das situações cotidianas.

O turismo como uma prática do lazer, necessita ser considerado como indispensável nos dias de hoje, e para isso, há que existir uma demanda de profissionais com qualificação adequada para identificar entropias e ter condições holísticas para promover análises mais concretas sobre o turismo, adquiridas por intermédio de um aprofundamento teórico-metodológico (DENCKER, 2007).

Segundo a autora, o estudo do fenômeno turístico, como de outras áreas afins, evidencia-se por meio da probabilidade de ocorrência, e não pela verdade absoluta. A utilização da Metodologia Científica como disciplina nos cursos de turismo, por sua vez, se dá através da necessidade de proporcionar aos acadêmicos instrumentos investigativos e sistemáticos que propiciem o desenvolvimento de seu espírito crítico-reflexivo acerca da realidade circundante.

Assim, nessa trajetória do saber e do conhecimento em turismo, a responsabilidade do posicionamento frente à atividade profissional e social é compartilhada pelo educando, educador e instituição.

Cada aluno deve traçar seu perfil diante do mercado, selecionando as disciplinas que mais irão contribuir nesta distinção e aperfeiçoamento da imagem que desejará ter ao entrar no mercado de trabalho. Aos docentes cabe incentivar aos alunos que traçam seu perfil ao iniciar o curso, visto o número de disciplinas que podem ser escolhidas. À instituição de ensino, cabe estruturar de maneira correta o projeto pedagógico do curso de turismo, de forma a delimitar os possíveis perfis que podem ser escolhidos pelos discentes.

As instituições de nível superior têm papel decisivo na chamada sociedade tecnológica, pois somente por intermédio da educação, os indivíduos terão

condições de compreender e de se situar na sociedade contemporânea (MORAES, 2000).

O turismólogo, por sua vez, deve estar preparado para fazer uso eficiente das funções administrativas, bem como habilidades técnicas e gerenciais, para desenvolver e atuar em produtos e processos que satisfaçam necessidades e desejos dos turistas, maximizando os efeitos positivos e minimizando impactos para a sociedade (FABBRIS; SILVA, 2007).

Então, é preciso que o profissional esteja capacitado para enfrentar os desafios latentes do mercado e das relações sociais e para isso, a sala de aula é um laboratório experimental de acontecimentos que devem permitir a consolidação e apreensão de valores morais que conduzam o profissional para um mercado hostil e em constante mudança. Daí a necessidade de posturas interdisciplinares e transdisciplinares que podem auxiliar neste processo complexo do ensino-aprendizagem.

Geralmente, o que acontece na situação discursiva da sala de aula assemelha-se a uma narração com a sua introdução, seu desenvolvimento, sua conclusão e suas soluções. Então, quando se questiona o caráter interdisciplinar da prática do conhecimento é necessário ter presente que é sempre articulação do todo com as partes, é sempre articulação dos meios com os fins, é sempre em função da prática, do agir.

Fazenda (1998) afirma, nesta ótica, que o conceito interdisciplinar em educação demanda aprofundamento do estudo de ambiguidade clássica que necessita melhor explicar a questão da diversidade e da necessidade de recuperação de concepções unilaterais e disciplinares da educação. Situação existente devido a necessidade de que a interdisciplinaridade possui em utilizar dos diversos conhecimentos para melhor explicar realidades e situações específicas sem contrapor ou sobrepor ideias específicas.

Cabe ressaltar, também, que o Projeto Pedagógico Institucional deve estar voltado para a construção de uma proposta educacional que contemple, além da

inclusão de conteúdos significativos para os alunos, o desenvolvimento de competências e habilidades que lhes permitam apropriar-se de conhecimentos necessários para desenvolver-se como cidadãos e bons profissionais (SCHROEDER, 2007).

A busca pelo aperfeiçoamento deve ser, portanto, constante devido à grande velocidade na mudança de informações, difusão dos meios de comunicação e de diversas tecnologias. Masetto (1998, p. 179) defende que

A importância de discutir e debater a 'aula na universidade' advém do fato de ela constituir uma situação, um ambiente, um espaço, um tempo em que estão presentes todos aqueles grandes problemas, concretizados na interação educativa de professores e alunos que desenvolvem um programa de formação, de profissionalização e de aprendizagem.

A aprendizagem necessita, portanto, da interação aluno-professor de maneira que haja troca de conhecimento e utilização de todas as ciências que venham a melhorar o processo.

Ressalta-se ainda, que as tecnologias são responsáveis pela velocidade das transformações que vêm ocorrendo e que possibilitam novas formas de comunicação integradas pelas tecnologias de informação (GUIMARÃES; LAPOLLI, 2007).

A aula se torna, com isso, um pequeno mundo onde, nas ações e interações de professores-alunos-programa no dia-a-dia, realiza-se a educação de nossos educandos e educadores.

Aula como vivência quer dizer aula como vida, como realidade, possibilitando que favoreça e estimule a presença, a discussão, o estudo, a pesquisa, o debate e o enfrentamento de tudo o que constitui o ser e a existência, as evoluções e as transformações, o dinamismo e a força do homem, do mundo, dos grupos humanos, da sociedade humana que existe num espaço e num tempo, que vive um processo histórico em movimento (MASETTO, 2004).

Para esse mesmo autor, a sala de aula funciona como um espaço aberto que se impregna de fatos, acontecimentos, estudos, análises, pesquisas, conflitos, prioridades e teorias que permitem aos alunos desenvolver uma visão crítica acerca dos problemas econômicos e sociais da atualidade e a pensar sua própria atuação profissional nas condições da realidade brasileira.

Para Schroeder (2007) o trabalho em sala de aula não pode reduzir educação a ensino, a treinamento, configurando-se em atividades como aulas produtivas, provas e atividades mecânicas. A aula acontece, pois, num movimento de mão dupla: recebe a realidade, trabalha-a com a ciência e permite um retorno a ela com nova perspectiva para sua transformação.

Para ela o professor, sendo mediador, tem diante de si o desafio de criar oportunidades e ambientes de aprendizagem que propiciem ao aluno desenvolver habilidades cognitivas que lhe permita, diante de temas pesquisados, fazer escolhas, desenvolver ideias próprias, posicionar-se, enfim, ser capaz de realizar a crítica, apropriar-se e constituir novos conhecimentos.

O que se pretende é que se tenha uma interação de disciplinas para um melhor processo de ensino-aprendizagem, para que ocorra um entendimento de maneira satisfatória. Pois para repassar conhecimento em sala de aula, é inevitável a utilização interdisciplinar por parte do professor/educador. O processo de aprendizagem necessita da predisposição em aprender por parte do aluno e em educar por parte do professor.

A inter, a multi e a transdisciplinaridade surgem, portanto, como concepções de conhecimento que, ao serem utilizadas em salas de aula da maneira adequada, pretendem formar cidadãos mais completos, aptos a fazer críticas, sobre uma visão holística da realidade, entendendo um pouco de cada área da ciência, utilizando o conhecimento de maneira justaposta em prol de um beneficiamento do entendimento.

Na atividade profissional, o turismólogo pode utilizar a inter, a multi e a transdisciplinaridade no sentido de aproximar a realidade do mercado de trabalho

da teoria aplicada nos cursos de graduação, possibilitando refletir sobre a importância de absorver novos conhecimentos e de se aperfeiçoar constantemente (FABBRIS; SILVA, 2007).

O profissional do turismo deve ser, então, comprometido com o desenvolvimento da sociedade e de seus colaboradores, onde a organização terá que ser flexível o suficiente para se adaptar às mudanças que o meio lhe impõe, sem perder o controle das atividades (FRANZONI, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões, infere-se que a interdisciplinaridade deve ser inserida no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de turismo no sentido de haver mais socialização de saberes que venham a possibilitar novas visões sobre assuntos pertinentes e específicos do curso em benefício de todos os seus alunos, não devendo haver, portanto, justaposição e sim junção com as demais observações.

Parafraseando Fazenda (2007), a interdisciplinaridade não se trata de juntar os conteúdos das disciplinas contributivas como um amontoado eclético de dados, nem de subordinar a didática a essas disciplinas ou a uma ou outra aplicação predominante entre elas, mas trata-se da união de conteúdos em prol de um melhor ensinamento.

Esta necessidade da utilização do processo interdisciplinar nos cursos de turismo é essencial, tendo em vista que nenhuma disciplina/pensamento seja autossuficiente, que não necessite da utilização de outras disciplinas para explicar nossa realidade e conteúdos diversificados.

Sobre este prisma pode-se afirmar, ainda, que o conhecimento individual pode e deve refletir nos demais componentes do grupo (especificamente dos cursos de turismo), com a necessidade de que sejam feitos esforços individuais na procura por conhecer mais, pesquisar mais, interligar conhecimentos de

disciplinas e procurar melhor conhecer para mudar a atual segmentação do conhecimento turístico.

Já a multidisciplinaridade busca utilizar do conhecimento das diversas abordagens sobre as mais variadas disciplinas para obtenção de um resultado mais satisfatório de discussão sobre a concepção de compreensão do objeto turístico pelos métodos das diferentes disciplinas. Sendo a evolução da interdisciplinaridade de responsabilidade das instituições de ensino, das políticas educacionais utilizadas, bem como do educador, onde este como mediador do saber do turismo, deve planejar corretamente suas atividades escolares na finalidade de melhor transmitir/compartilhar conteúdos que venham desenvolver a capacidade crítica nos educandos para que se possa formar uma sociedade mais argumentativa e capaz de fazer escolhas acertadas.

A perspectiva transdisciplinar, por sua vez, viria como forma de ampliar esta atuação da inserção da interdisciplinaridade nas salas de aulas dos cursos de turismo, pois ela vai além desta. Ela possibilitaria melhor compreensão deste campo de estudo e minimizaria problemas com justaposição de conhecimentos de tantas disciplinas diferenciadas que procuram explicar o turismo.

No turismo, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade funcionariam, portanto, como ferramentas essenciais e facilitadoras para a transmissão/compartilhamento do conhecimento holístico sobre a atividade turística, vista, na maioria das vezes, de forma segmentada e diminuída em sua real importância social, política, cultural e econômica e possibilitando a unificação sem sobreposição de disciplinas para a transmissão do conhecimento turístico, sendo estas responsáveis pelo aprofundamento dos estudos atuais na área propiciando melhores condições de ensino e de futuras pesquisas no turismo.

INTER, MULTI AND TRANSDISCIPLINARITY IN TOURISM: QUESTIONS ABOUT THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING IN TOURISM COURSES IN BRAZIL

Abstract

The process of teaching-learning in any area of knowledge requires specific methodologies applied to each component of the curriculum of various courses. Trying to understand the distinction between the concepts and studies on interdisciplinarity, multidisciplinary and transdisciplinarity, this study aimed to show the relationship between the issues cited punctuating how these perspectives could be developed in the classroom courses tourism, and to this end article was constructed from a theoretical analysis based on sources of literature and documents. The text emphasizes that it is essential to enhance the specific individual subjects and disciplines in order to provide a reflection on collective perspective. Furthermore, it is emphasized that it is necessary that the educational process has qualified professionals in tourism, which for a better understanding of the tourism phenomenon, inter, multi and transdisciplinarity as essential tools in the process of teaching-learning courses in Tourism Brazil.

Keywords: Interdisciplinarity. Muldidisciplinaridade. Transdisciplinarity. Tourism

REFERÊNCIAS

AIREY, David. Reino Unido. *In*: AIREY, D.; Tribe, J. **Educação Internacional em Turismo**. São Paulo: Senac, 2008.

ALCARCÃO, Isabel. O outro lado da competência comunicativa: a do professor. *In*: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papyrus, 1998.

ANDRADE JÚNIOR, Pedro Paulo de. Os impactos das novas tecnologias de informação na organização do trabalho em empresas do setor turístico. *In*: QUEVEDO, Mariana (Org.). **Turismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2007.

ANTOLÍ, Vicente Benedito. A didática como espaço e área do conhecimento: Fundamentação teórica e pesquisa didática. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papyrus, 1998.

BARRETTO, Margarita. CONFERÊNCIA apresentada no II Encontro Internacional de Pesquisadores da Rede Latino-americana de Cooperação Universitária "**América Latina perante o desafio da integração**". Universidade de Caxias do Sul - RS. 2005.

BONILLA, J. A. **Transdisciplinaridade: A Dimensão Espiritual na Educação Superior**. II. Estudo de Caso, 2004.

_____. A. **O novo paradigma: Transdisciplinaridade**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos909/novo-paradigma-transdisciplinaridade/novo-paradigma-transdisciplinaridade.shtml>>. Acesso em janeiro de 2013.

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE *apud* UNESCO. Déclaration mondiale sur l'enseignement supérieur pour le XXIe siècle et Cadre d'action prioritaire pour le changement et le développement de l'enseignement supérieur. In: **Conferência Mundial sobre o Ensino Superior**, 1998, Paris.

D' AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.

DOMINGUES, Ivan (Org.). Síntese e Prospecções. In: _____. **Conhecimento e Transdisciplinaridade II: Aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FABBRIS, Cristiane; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Atuação do turismólogo na sociedade da informação. In: QUEVEDO, Mariana (Org.). **Turismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2007.

FAZENDA, Ivani C. A. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papyrus, 1998.

FRANZONI, Ana Maria Benciveni. Era do conhecimento: O novo perfil do profissional de turismo. In: QUEVEDO, Mariana (Org.). **Turismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2007.

GUIMARÃES, Maurício Iost; LAPOLLI, Mariana. A informação como fator determinante no turismo. In: QUEVEDO, Mariana (Org.). **Turismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2007.

GUSDORF, Georges. Professores para quê? In: MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

KENSKI, Vani Moreira. A formação do professor-pesquisador: Experiências no grupo de pesquisa "Memória, ensino e novas tecnologias (MENT)". In: FAZENDA, Ivani C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998.

KLEIN, Julie Thompsom. *Crossing boudaries: knowledge, disciplinarity, and interdisciplinarity*. Virginia: University Press of Virginia, 1996.

KLEIN, Julie Thompsom. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998.

LEAL, S. R. Relato do I Seminário Internacional de Estudos Críticos em Turismo, Natal/RN (Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 5, n.1, p.126-130, abr. 2011.

LEFF, Enrique. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo et al. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998.

MASETTO, Marcos T. Aula na Universidade. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **"Multidisciplinaridade"** (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>, acesso em maio de 2013.

MORAIS, R. de A. Educação e sociedade tecnológica. **Revista Conecta**, Rio de Janeiro, n.3, nov. 2000.

NICOLESCU, B. **La transdisciplinarité manifeste**. Paris: Rocher, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998.

PINTO, Paulo Roberto Margutti. A lógica contemporânea e a Transdisciplinaridade. In: DOMINGUES, Ivan (Org.). **Conhecimento e Transdisciplinaridade II: Aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

QUELUZ, Ana Gracinda. O tempo, o espaço e o movimento do grupo de pesquisa da UNIP - Universidade Paulista na Estrutura de pós-graduação. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998.

SCHROEDER, Leonor. As contribuições das tecnologias de informação e da comunicação no ensino do turismo. In: QUEVEDO, Mariana (Org.). **Turismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Pandion, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998.

TRIBE, J. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n. 4, 1997.

_____. Turismo, conhecimento e currículo. In: AIREY, D.; TRIBE, J. **Educação Internacional em Turismo**, SENAC, São Paulo, 2008.

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 17. abr. 2013

Aprovação Final: 26. jun. 2013

Referência (NBR 6023/2002)

FARIAS, Mayara Ferreira de; SONAGLIO, Kerlei Eniele. Inter, multi e transdisciplinaridade no turismo: questões sobre o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de turismo do Brasil. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 2, n. 2, p. 12-36, jul./dez. 2013.